



Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann

Pesquisador, supervisor de Comunicação e Negócios

Embrapa Uva e Vinho 35 anos... pesquisando soluções (parte V)

Criada em 1975, originalmente com foco na pesquisa para o Rio Grande do Sul, a Embrapa Uva e Vinho chegou à década de 1990 com uma estrutura consolidada, tanto em equipe quanto em laboratórios, prédios e equipamentos. Esse crescimento estimulou a definição de novos rumos. Assim, dois fatos foram mais marcantes na década passada: a ampliação da missão institucional e a criação das duas Estações Experimentais.

A Embrapa Uva e Vinho foi inicialmente estabelecida para atuar com pesquisa para uva, vinho e derivados. Entretanto, uma mudança nesta concepção se deu a partir de 1991, quando a Unidade contratou uma equipe da Universidade de São Paulo (USP) para elaboração de um Plano de Desenvolvimento Estratégico. Foi uma iniciativa pioneira em toda a Embrapa, e este documento serviu de referência nacional para a constituição dos Planos Diretores das Unidades, a partir de 1994. Ao ser elaborado o Plano, ouvindo-se tanto o público interno quanto as lideranças e articuladores das cadeias produtivas, ficou evidenciado que a fruticultura na Serra Gaúcha e Campos de Cima da Serra, representada especialmente pela crescente cadeia da maçã, era uma oportunidade estratégica para a Embrapa Uva e Vinho. Esta percepção já vinha sendo cogitada na Unidade pelos pesquisadores, tendo tomado força com as manifestações de produtores da região. O documento também fortaleceu a compreensão a respeito da necessidade de uma ação mais forte da Embrapa Uva e Vinho na viticultura tropical.

Nesse período, a Embrapa em todo o país vinha executando ações de racionalização de custos e otimização da infraestrutura. Diante da oportunidade de inclusão da fruticultura

Diretor da Embrapa Uva e Vinho, em 1994. O Campo Experimental era uma antiga base do Ministério da Agricultura, fundada em 1948, e que, com o advento da maçã, foi repassada à Embrapa, para o desenvolvimento de pesquisas para o setor. Administrada de 1982 até 1993 pelo Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado (atual Embrapa Clima Temperado), a área é hoje denominada Estação Experimental de Fruticultura Temperada e é uma referência para a pesquisa em diversas frutíferas de clima temperado.

Além da ampliação da missão e da incorporação da Estação em Vacaria, a década de 1990 também foi marcada pela criação de mais uma base física, no município de Jales (SP). Neste caso, foram dois fatores que contribuíram: a necessidade de a Embrapa ter uma área que desse suporte às ações em melhoramento genético para a viticultura tropical e uma articulação de lideranças e políticos do noroeste paulista, que demandavam uma maior presença da Embrapa na região. Assim, em 1993, por meio de uma doação de área pela Prefeitura Municipal e Associação de Produtores, com apoio da Diretoria da Embrapa, foi estabelecida a Estação de Jales, atualmente denominada Estação Experimental de Viticultura Tropical. Esta base física, localizada sob clima tropical úmido, tem se constituído em um importante apoio à pesquisa, permitindo reduzir o tempo necessário para a criação de novas cultivares de uva.

A década de 1990, certamente um dos períodos mais marcantes da história da Embrapa Uva e Vinho, teve, à frente da gestão, os seguintes Chefes-gerais: Jorge Tonietto (1987-91), José Fernando da Silva Protas (1991-94) e Paulo Ricardo Dias de Oliveira (1994-2000).

de clima temperado na missão da Embrapa Uva e Vinho, a diretoria da Embrapa autorizou a mudança na gerência do Campo Experimental de Vacaria, que, desde maio de 1993, passou a integrar a equipe e as bases físicas da Embrapa Uva e Vinho. Este é um fato marcante, pois concretizou efetivamente a inclusão da fruticultura na missão institucional, o que foi formalizado no I Plano



Registro de visita à Estação Experimental de Jales, em 1994 (da esquerda: João Valduga, Marco Antonio Conceição, Gladimir Barros e João Dimas Maia).



Vista aérea da Estação Experimental de Jales, em 1996.